INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Dia Diocesano da Família: A Família é celebrada na nossa Diocese no próximo domingo, dia 18, dia da Santíssima Trindade, no auditório do Centro Paulo VI, em Darque, a partir das 14,30 h. Todos são convidados, pois todos pertencem a uma família, mas terão um lugar de destaque na Celebração os casais que perfazem este ano os 25, 50 ou 60 anos de casados. Este Encontro Festivo terminará com uma Concelebração Eucarística, presidida pelo nosso Bispo, D. José Augusto Pedreira, pelas 17,30 h. Quem der os nomes e data do seu casamento ao pároco até à próxima 3.ª feira ainda poderá receber na Celebração uma prenda ou recordação do evento.

Ofertório para a Igreja nova: Por ser o 2.º Domingo do mês, o Ofertório das Missas deste domingo, dia 11, reverte a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Seja generoso(a)!

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 20 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal: Abril, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal: Abril e Maio); Anónimo – 10 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia		Hora	Intenções
12	Seg	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Joaquim Filipe Torre Alves de Passos e Maria do Rosário Cirne Maciel; Delfim Passos de Sá (30.º dia); Jaime Sousa Miranda
13	Ter	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Em honra de N. Sr.ª de Fátima (m. c. Deolinda)
14	Qua	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha
15	Qui	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes; José Louro e Maria de Nazaré Louro
16	Sex	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Manuel Augusto Dias Almeida Ferreira; Em acção de graças ao S.mo Sacramento (m. c. Maria Martins)
17	Sáb	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Manuel Freitas da Silva; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Em acção de graças a Nossa Senhora (m. c. Deolinda Silva)
18	Dom	10	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 371 – 11/05/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59
E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Domingo do Pentecostes - Ano A

«Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo.» (1.ª Leitura); «soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados.» (Evangelho)

«Os meios de comunicação social: na encruzilhada entre protagonismo e serviço. Procurar a Verdade para compartilhá-la»

Mensagem de Bento XVI para o 42.º Dia Mundial das Comunicações Sociais

(Continuação)

3. A humanidade encontra-se hoje numa encruzilhada. Vale também para os media aquilo que escrevi, na Encíclica Spe salvi, sobre a ambiguidade do progresso, que oferece inéditas potencialidades para o bem, mas ao mesmo tempo abre possibilidades abissais de mal que antes não existiam (cf. n. 22). Por isso, há que interrogar-se se é sensato deixar que os instrumentos de comunicação social se ponham ao serviço de um protagonismo indiscriminado ou acabem em poder de quem se serve deles para manipular as consciências.

Não se deveria, antes, fazer com que permaneçam ao serviço da pessoa e do bem comum e favoreçam «a formação ética do homem, o crescimento do homem interior» (Spe salvi, 22)? A sua influência extraordinária na vida das pessoas e da sociedade é um facto amplamente reconhecido, mas hoje há que pôr em evidência a viragem, diria mesmo a verdadeira mudança de função que os media estão a enfrentar.

Hoje, de modo cada vez mais acentuado, a comunicação parece às vezes ter a pretensão não só de apresentar a realidade, mas também de a determinar graças à capacidade e força de sugestão que possui. Constata-se, por exemplo, que em certos casos os media são utilizados, não para um correcto serviço de informação, mas para «criar» os próprios acontecimentos. Esta perigosa alteração da sua função é vista com preocupação por muitos Pastores. Exactamente porque se trata de realidades que incidem profundamente em todas as dimensões da vida humana (moral, intelectual, religiosa, relacional, afectiva, cultural), estando em jogo o bem da pessoa, impõe-se reafirmar que nem tudo aquilo que for tecnicamente possível é eticamente praticável. Por isso, o impacto dos meios de comunicação na vida do homem contemporâneo coloca questões inevitáveis, que aguardam decisões e respostas que já não são adiáveis.

(Continua na pág. 3)

Domingo do Pentecostes – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 2, 1-11
2.ª leitura: 1 Cor. 12, 3b-7.12-13
Evangelho: Jo. 20, 19-23

- As manifestações do Espírito -

Aos diversos 'pentecostes', narrados por S. Lucas no Livro dos Actos dos Apóstolos, estão associadas normalmente manifestações extraordinárias, como o dom das línguas e a profecia.

Mas, para além destas manifestações mais espectaculares, há outros efeitos, não menos importantes e, até, mais convincentes, tais como: a união e a paz, a capacidade de perdoar, o espírito missionário, a partilha fraterna e solidária dos bens materiais, o espírito de serviço e a coragem do testemunho, até ao martírio se necessário for.

É isto que encontramos na 'fotografia' da primeira comunidade de Jerusalém: "Eram todos perseverantes em ouvir o ensinamento dos Apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações... Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas, vendiam as suas propriedades e os seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um" (Act. 2, 42.44).

Fazendo o caminho em sentido inverso, valerá a pena perguntarmo-nos onde e em que é que se vê o Espírito Santo em cada um e cada uma de nós, cristãos. Será que as nossas paróquias são reconhecidas como autênticas 'COMUNIDADES cristãs'? Convenhamos que não se vêem por aí muitos sinais da presença actuante do Espírito Santo.

E não vale a pena desculparmo-nos com o ambiente, as leis ou as mentalidades reinantes, pois a explicação está bem dentro de nós mesmos.

Como muito bem disse, umas décadas atrás, o Patriarca Atenágoras "sem o Espírito, Deus fica longe; Cristo permanece no passado; o Evangelho é letra morta; a Igreja é uma simples organização; a autoridade é um poder; a Missão é propaganda; o culto, uma velharia; e o agir moral, um agir de escravos.

Mas, no Espírito, o cosmos é enobrecido pela geração do Reino; Cristo ressuscitado torna-se presente; o Evangelho faz-se poder e vida; a Igreja realiza a comunhão trinitária; a autoridade transforma-se em serviço; a liturgia é memorial e antecipação; o agir humano é deificado".

Que o Espírito Santo venha, pois, já e em força sobre cada um e cada uma de nós!

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Festa do Doente e da 3.ª Idade: No próximo sábado, dia 17, às 18,30 h., vai realizar-se a Festa do Doente e da 3.ª Idade na nossa paróquia. Depois da Eucaristia festiva, com administração da Unção dos Doentes, haverá um Convívio no salão paroquial. São convidados a participar também os familiares mais próximos e os que cuidam dos doentes. O pároco pede que se inscrevam quanto antes, indicando também se pretendem receber a Santa Unção.

6.º Encontro de Formação Cristã: No próximo sábado, dia 17, por ser o 3.º sábado do mês, haverá mais um Encontro Mensal de Formação Cristã, a realizar no salão paroquial de Carreço, para as paróquias de Carreço e Senhor do Socorro. Se é adulto ou jovem maior de 16 anos, e reconhece que precisa de mais formação cristã, mesmo que não esteja inscrito, apareça. Começa às 21 h. e termina pelas 23 h. A meio há um intervalo para lanche/convívio. Têm participado entre 30 a 40 pessoas, mas no salão cabem mas de 100. Contamos consigo. Apareça!

Mais informações na pág. 4

Mensagem de Bento XVI para o 42.º Dia Mundial das Comunicações Sociais

(Continuação)

4. O papel que os instrumentos de comunicação assumiram na sociedade é já considerado parte integrante da questão antropológica, que surge como desafio crucial do terceiro milénio. De modo semelhante ao que se verifica no sector da vida humana, do matrimónio e da família e no âmbito das grandes questões contemporâneas relativas à paz, à justiça e à defesa da criação, também no sector das comunicações sociais estão em jogo dimensões constitutivas do homem e da sua verdade.

Quando a comunicação perde as amarras éticas e se esquiva ao controlo social, acaba por deixar de ter em conta a centralidade e a dignidade inviolável do homem, arriscando-se a influir negativamente sobre a sua consciência, sobre as suas decisões, e a condicionar em última análise a liberdade e a própria vida das pessoas. Por este motivo é indispensável que as comunicações sociais defendam ciosamente a pessoa e respeitem plenamente a sua dignidade. São muitos a pensar que, neste âmbito, é actualmente necessária uma «infoética» tal como existe a bioética no campo da medicina e da pesquisa científica relacionada com a vida.

5. É preciso evitar que os media se tornem o megafone do materialismo económico e do relativismo ético, verdadeiras chagas do nosso tempo. Pelo contrário, eles podem e devem contribuir para dar a conhecer a verdade sobre o homem, defendendo-a face àqueles que tendem a negá-la ou a destruí-la. Pode mesmo afirmar-se que a busca e a apresentação da verdade sobre o homem constituem a vocação mais sublime da comunicação social. Usar para tal fim todas as linguagens, cada vez mais belas e primorosas, de que dispõem os media é uma tarefa grandiosa, confiada em primeiro lugar aos responsáveis e operadores do sector. Mas tal tarefa, de algum modo, diz respeito a todos nós, porque todos, nesta época da globalização, somos utentes e operadores de comunicações sociais. Os novos media, sobretudo os telemóveis e a Internet, estão a modificar a própria fisionomia da comunicação, e talvez esta seja uma ocasião preciosa para a redesenhar, ou seja, para tornar mais visíveis, como disse o meu venerado predecessor João Paulo II, os traços essenciais e irrenunciáveis da verdade sobre a pessoa humana (cf. Carta apostólica O rápido desenvolvimento, 10).

(Continua na próxima edição)